

# **‘EDUCOMUNICA! PARANÁ’**

## **A Prática da Educomunicação como Forma de Participação Social na 9ª Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente<sup>1</sup>**

DIEGO HENRIQUE DA SILVA

### **Introdução**

‘Educomunica! Paraná’<sup>2</sup> trata-se de um projeto realizado pela Associação Ninho da Águia<sup>3</sup> e pelo coletivo Parafuso Educomunicação. O objetivo da pesquisa é relatar e interpretar, com base numa das experiências vivenciadas no âmbito do projeto, sobre como ele acabou sendo mola propulsora para a percepção da importância da participação social e do direito à comunicação entre seus participantes. O projeto proporcionou, dentre outras coisas, a formação educacional de 48 adolescentes residentes em 18 diferentes municípios paranaenses que, por sua vez, realizaram a cobertura educacional da 9ª Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, em novembro de 2015, na cidade de Curitiba (PR).

Para integrar o projeto, 78 adolescentes passaram por um processo de seleção que escolheu 50 pessoas preferencialmente com algum histórico de participação social, seja na escola, no bairro ou em outras esferas municipais, estaduais e nacionais. Foram garantidas vagas para todas as 22 regionais do Estado, com edital público que trazia informações

- 
- 1 Trabalho inscrito para o Debate Temático ‘Educomunicação, participação e mobilização social’ do 5º Global Media Information e Literacy Week (5º Global MIL Week) e 7º Encontro Brasileiro de Educomunicação (7º Educom).
  - 2 Projeto realizado com recursos do FIA – Fundo Estadual para a Infância e Adolescência do Paraná, deliberados pelo CEDCA PR – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná.
  - 3 Organização da sociedade civil com sede na cidade de Nova Esperança (PR), Brasil. Atualmente, atende aproximadamente 100 crianças e adolescentes, em atividades diversas de recreação, formação e reforço alimentício, no contraturno escolar.

sobre o projeto e critérios de seleção. A intenção foi garantir a pluralidade regional, de gênero, de segmentos/ representações sociais e cor/ etnia. Ao todo, pelo menos 500 pessoas foram atingidas pelos jornais-murais, exposições fotográficas, textos, facilitações gráficas, cartazes, intervenções, vídeos e outras ações educacionais que aconteceram durante a Conferência de Direitos da Criança e do Adolescente no Paraná, sem contar as visualizações de conteúdo na web.

A pesquisa da qual esse artigo se trata é composta por um conjunto metodológico que abarca a pesquisa participante, análise de dados quali-quantitativos, análise documental e pesquisa bibliográfica de modo a ajudar a perceber uma das atividades (em meio a outras tantas) como fortalecedora do processo de participação social. A ação pesquisada diz respeito a uma oficina em que os(as) participantes foram convidados a conhecer e a sugerir novas propostas para o Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná. A descrição da atividade/ oficina de educação está descrita mais adiante, neste artigo. O Plano do Paraná<sup>4</sup> foi o primeiro dos Planos Estaduais a ser produzido no Brasil e foi lançado em 2013. O Comitê que contribuiu com a redação do Plano de Ação foi integrado por 30 adultos (alguns membros titulares e outros suplentes), representantes de Secretarias de Estado, CEDCA PR – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná, OAB/ PR – Ordem dos Advogados do Brasil/ Seção Paraná, Tribunal de Justiça do Estado, Ministério Público e dois adolescentes. Ou seja, a participação formal de adolescentes representou 6,25% do total de representantes, sem estratégias amplamente divulgadas de participação de outros(as) meninos e meninas, nem dos critérios de seleção dos dois adolescentes participantes do processo.

O referencial teórico deste trabalho dialoga com autores como Paulo Freire, Ismar de Oliveira Soares, Guillermo Orozco Gómez, Jesús Martín-Barbero, Ademilde Silveira Sartori, Pierre Levy, dentre outros. De modo geral, é possível concluir que as práticas educacionais do projeto, em especial a que é tratada neste artigo, proporcionaram um exercício político dos direitos à comunicação e à participação social de adolescentes, que acaba se dando no processo de produção midiática e na proposição de ideias para o Plano Decenal.

---

4 Documento customizado também precisa ser criado por todos os Estados brasileiros, com base em orientações do Conanda – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

## **Oficina educ comunicativa de levantamento de propostas de políticas públicas para a infância e adolescência no Paraná: relatos e caminhos metodológicos**

De modo geral, o projeto 'Educomunica! Paraná', contribuiu de inúmeras formas no desenvolvimento da consciência dos adolescentes participantes sobre a importância da participação social e da prática da educomunicação como meio de expressão e exercício do direito à comunicação. Entretanto, a presente pesquisa vai se ater a compartilhar experiências de uma oficina de formação sobre o Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná.

A oficina teve três momentos distintos: explanação sobre informações gerais a respeito do Plano, levantamento individual de ideias das ações que poderiam ser incorporadas ao Plano, socialização das ideias para o grupo.

No primeiro momento, versões impressas do plano foram mostradas aos presentes e a explanação tocou em pontos como objetivos e breve histórico da construção do Plano, temáticas abordadas e divisão dos capítulos, importância de novos diagnósticos e pesquisas para a compreensão da situação da infância e adolescência no Estado, Plano de Ação e necessidade de monitoramento, avaliação e constante controle social para que ele seja efetivado e atualizado. Essa fase introdutória contribuiu para construir um raciocínio de que a participação social de adolescentes é importante para reoxigenar algumas ideias que constam no documento e garantir que as ações contemplem as especificidades dos diferentes desafios dos(as) adolescentes paranaenses.

Na segunda parte da atividade, os(as) adolescentes tiveram um determinado tempo para se concentrarem e listar todas as ideias de políticas públicas que poderiam ser incluídas e/ou reforçadas no Plano.

Na fase final, cada um(a) leu as suas ideias para os demais e parte desse momento foi gravado em vídeo. As propostas redigidas por eles serão enviadas ao CEDCA PR – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná, além de ter trechos inseridos no videodocumentário do projeto. O Conselho poderá discutir as propostas e inseri-las na versão atualizada do Plano Decenal. Importante salientar que a iniciativa da entidade e do coletivo, gestores do projeto, não tinha obrigação de gerar propostas e encaminhá-las ao CEDCA PR, entretanto optou-se por essa ação partindo do pressuposto de que a educomunicação deve ir além da prática lúdico-pedagógica e também se estender para o plano político-social e participativo, como observa Sartori e demais autores, ao dizerem que “Estratégias pedagógicas constituem decisões que obedecem não somente decisões de cunho pedagógico, senão também de ordem política” (SARTORI et. al 2014, p. 82).

A presente pesquisa analisou esse conjunto de ideias, onde se pôde observar que 23 adolescentes, dos 48 participantes do projeto entregaram suas propostas por escrito, o que representa 47,91% de participação. Esse dado inicial é um indicador de, pelo menos duas possibilidades. Primeiro, de que a cultura da participação social ainda precisa ser difundida entre esses(as) participantes, de modo que eles interajam mais e aproveitem melhor oportunidades como essa. Nesse sentido, Joan Prats defende que “os cidadãos e cidadãs socialmente comprometidos deveriam ser capazes de tirar partido das possibilidades que a rede oferece, para sensibilizar e engajar o resto da cidadania em torno de suas causas humanitárias, sociais ou culturais (PRATS, 2014, p. 276)”. Ou, como se prefere acreditar nessa pesquisa: os(as) educadores(as) que não apresentaram propostas estariam apenas exercendo seu direito à participação com base na autonomia de decidirem não entregar registros escritos e apenas escutar as ideias dos demais colegas. Numa perspectiva alinhada a Freire (2014), seria possível interpretarmos que estariam utilizando de sua liberdade, com uma tomada consciente de decisões e exercitando a escuta do outro.

Esse estudo ganha ares metodológicos de pesquisa participante que, segundo Círcia Peruzzo, “consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada” (PERUZZO, 2003, p. 2). Além disso, também foi feita análise documental, com base nos registros escritos pelos(as) adolescentes, pesquisa bibliográfica a autores com expressiva produção no campo da educação em processos de participação social e exercício da cidadania, além de análise quali-quantitativa dos dados coletados.

### **Recortes educacionais a partir dos resultados da pesquisa**

Foram levantadas 69 propostas pelos(as) adolescentes durante a oficina. Com esse material em mãos, analisaram-se as seguintes questões: a) Os adolescentes citaram ações ligadas à comunicação, à educação ou educação?; b) Quais os assuntos foram mais tratados por eles(as)?; e c) As linguagens educacionais abordadas no projeto aparecem em suas propostas? Como? Quais as linguagens mais recorrentes? A seguir, os resultados da análise.

#### ***A presença da comunicação e educação nas propostas***

Apesar de nem todos terem usado a palavra ‘educação’ ou ‘comunicação’ de maneira direta, 100% dos(as) adolescentes que redigiram propostas, versaram ainda que indiretamente, sobre ações que necessitam da comunicação e/ou da educação para serem concretizadas. A palavra ‘educação’ foi citada expressamente por 10 adolescentes; ‘comunicação’

por 7; e 'educação' por 4 deles(as). Fica nítido, contudo, o desejo que esses(as) adolescentes têm por um novo modelo educativo, como o próprio Ismar Soares já sugere em seus estudos:

Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. (SOARES, 2011, p. 25)

### ***Assuntos mais citados***

As temáticas mais recorrentes nas propostas foram 'direitos da criança e do adolescente', que apareceu expressamente por 06 vezes; cultura africana/ afrobrasileira, citada 05 vezes; seguida por 'sexualidade', 'bullying' e 'cultura' (de modo geral), que apareceram 03 vezes cada uma. As propostas com temáticas ligadas a 'trabalho infantil', 'Participação de jovens', 'arte', 'racismo', 'homofobia' e 'religião' apareceram 02 vezes cada. Outros assuntos que também foram alvo de propostas, citados uma única vez foram 'direitos da juventude', 'direito de fazer amigos', 'liberdade de expressão', 'cidadania', 'saúde', 'identidade de gênero', 'lazer', 'machismo', 'LGBTfobia' e 'preconceitos'. Um dado interessante a ser mencionado aqui é a variedade de formas de violência que foram trazidas como algo a ser combatidas; ao todo, elas correspondem a 15 propostas, se considerarmos as violências que foram citadas anteriormente a outras temáticas que também receberam uma única menção como 'violência física', 'violência verbal', 'violência psicológica' e 'exploração sexual'.

Os três aspectos mais interessantes dessa análise dizem respeito: a) à inteligência coletiva que foi compartilhada; b) à lembrança/ citação de diversas temáticas; e c) a consciência de existência dos inúmeros tipos de violências. No primeiro aspecto, verifica-se que, sozinhos, os(as) adolescentes não conseguiram ter todas essas ideias dentro do espaço-tempo que lhes foi dado. Entretanto, atuando juntos e compartilhando suas propostas, gerou-se inteligência coletiva:

Um grupo humano qualquer só se interessa em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado (LÉVY, 1999, p. 130).

No segundo aspecto percebido, é possível sentir que se lembraram de diversos assuntos na hora de registrar suas propostas. Ao todo, os 23 participantes da oficina que registraram as ideias no papel e as entregaram à equipe de gestão, 26 temáticas acabaram sendo abordadas por eles, evidenciando o potencial criativo, plural e diverso existentes.

Em relação ao terceiro aspecto verificado, fica o registro de certo clamor pela cultura de paz e não violência, implícito nas propostas para erradicar diferentes tipos de violência, inclusive as de cunho simbólico. As descobertas dessa pesquisa nos remetem também aos novos modos de aprender, através da prática exploratória, como defende Guillermo Orozco, de que estamos abandonando “a imitação através da memorização, das repetições ou da cópia dos modelos. O paradigma ao qual estamos transitando supõe a própria direção do educando, uma exploração criativa, ensaio e erro, e, finalmente, um descobrimento” (GÓMEZ, 2014, p. 281).

### ***Linguagens educativas mais lembradas***

Ao produzirem suas propostas, os(as) adolescentes citaram diretamente várias recursos com potencial de serem utilizados no campo educativo. As mais citadas (com 17 citações) foram aquelas ligadas ao campo da arte-educação, tais como teatro, dança, música, capoeira, desenho, exposições, artes gráficas etc. Em seguida vêm as linguagens audiovisuais, tais como fotografia, cinema, televisão, vlogs, rádio e audiovisual em geral, que representam 12 citações. Inclusive, para Martín-Barbero, o mundo dos mais jovens, tem cumplicidade com as linguagens audiovisuais e digitais “já que é em suas sonoridades, fragmentações e velocidades onde eles encontram seu ritmo e seu idioma” (MARTÍN-BARBERO, 2014, p.134). As linguagens relacionadas à web foram mencionadas 11 vezes, com palavras como internet, redes sociais, computação e blogs. As linguagens ligadas à mídia impressa aparecem oito vezes, por meio de palavras como jornalismo impresso, livro e cartazes. Por último temos outras duas linguagens com potencial educativo: cobertura jovem de conferências e eventos (3 citações) e notícias (1 citação).

Contudo, pôde-se perceber que o ambiente e as temáticas abordados durante a execução do projeto ‘Educomunica! Paraná’ influenciaram os(as) participantes a se lembrarem de propostas ligadas aos campos da comunicação e educação, além de proporcionar a prática da participação social pelas vias da prática/ vivência em educação e da proposição de novas ações no Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná. A pesquisa também revela um distanciamento de práticas adultocêntricas ao motivar que os próprios adolescentes expressem suas ideias e as compartilhem com os demais e com o poder público. E, na perspectiva de que ‘O mundo não é. O mundo está sendo’ (FREIRE, 2015, p. 74), esses(as) jovens acabam deixando seu legado midiático e político para as gerações futuras de meninos e meninas no Estado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos** in APARICI, Roberto (org.). Tradução: REIS, Luciano Menezes. Educomunicação: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Tradução: LOPES, Maria IMMACOLATA Vassalo de; MELO, Dafne. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

PERUZZO, Cecilia Maria Krohling. **Da observação participante à pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos**. In: III COLÓQUIO BRASIL-ITÁLIA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Disponível em <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_COLOQUIO\\_peruzzo.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf)>. Acesso em 19 de julho de 2015, às 20h40. Belo Horizonte: Intercom, 2003.

PRATS, Joan Férres i. **Educomunicação e cultura participativa** in Educomunicação: para além do 2.0. APARICI, Roberto (org.). REIS, Luciano Menezes (trad). São Paulo: Paulinas, 2014.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina de; KAMERS, Nelito José; SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga. **Desenho Animado, blogs e Youtube: elementos para pensar práticas pedagógicas educacionais** in Educomunicação e a criação de ecossistemas educacionais. SARTORI, Ademilde Silveira (Org.). Florianópolis: DIOESC, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

## O AUTOR

**DIEGO HENRIQUE DA SILVA** - Graduado em comunicação social – hab. em Jornalismo pela Universidade Positivo, aluno especial do Mestrado em Comunicação da UFPR em 2016, co-fundador do coletivo Parafuso Educomunicação em Curitiba (PR), integrante da Renajoc – Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Comunicadores(as) e do Núcleo Virajovem/ Revista Viração no Paraná, e-mail: edieghenrique@hotmail.com